

2º SEMINÁRIO DE JUSTIÇA RESTAURATIVA

9 e 10 de dezembro de 2019 – Salvador-BA

Título da Apresentação:

PROGRAMA DE JUSTIÇA RESTAURATIVA AMAZÔNIA DA PAZ

Nome do autor/proponente

1. Josineide Gadelha Pamplona Medeiros
2. Nirson Medeiros da Silva Neto

Nome da instituição e cargo que ocupa

1. Tribunal de Justiça do Estado Pará (TJPA), Juíza de Direito
2. Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Professor

Endereço eletrônico e telefone para contato

1. josineidepamplona@gmail.com, (93)981218626
2. nirsonneto@yahoo.com.br, (93)981218656

Fotografia da prática ou link para vídeo ou página da web:



Foto 01: Peça de centro em uma formação de facilitadores restaurativos no CEJUSC da Comarca de Santarém-PA.



Foto 02: Encontro de Facilitadores do Oeste do Pará no CEJUSC da Comarca de Santarém-PA.



Foto 03: Formação de facilitadores no CEJUSC da Comarca de Santarém-PA.



Foto 04: Peça de centro em círculo de diálogo realizado no Centro de Recuperação Feminino, sistema prisional de Santarém – PA.



Foto 05: Curso de Introdução a Práticas Restaurativas ofertado para servidores do Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará, em Santarém-PA.



Foto 08: Círculo de diálogo com mulheres em espaço comunitário no município de Oriximiná-PA.



Foto 09: Pré-círculo na comunidade/quilombo de Patos do Ituqui, no Planalto Santareno, Santarém-PA.



Foto 10: Círculo restaurativo na comunidade/aldeia indígena de São Pedro, Reserva Extrativista (RESEX) Tapajós-Arapiuns – Santarém-PA.



Foto 11: Formação de facilitares comunitários – membros de sindicatos de trabalhadores rurais e organização não governamentais, em Santarém-PA.



Fotos 12: Peça de centro da formação de facilitadores comunitários – Santarém-PA.



Foto 13: Formação de facilitadores comunitários – Santarém-PA.



Foto 14: Treinamento para os membros da Câmara de Tratamento de Conflitos Agrário, Fundiários e Socioambientais do Ministério Público do Estado do Pará – Santarém-PA.



Foto 15: Formação de facilitadores com discentes do Curso de Direito da UFOPA – Santarém-PA.



Foto 16: Atividade na comunidade/aldeia indígena Kumaruara, RESEX Tapajós-Arapiuns, em Santarém-PA.

Descrição da prática (máximo uma página, fonte arial 12):

O Programa de Justiça Restaurativa Amazônia da Paz foi desenvolvido no município de Santarém, estado do Pará, de 2011 a 2019, através de uma parceria interinstitucional liderada pela 5ª Vara Cível e Empresarial (Infância, Juventude e Interdito), do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJPA), e pela Clínica de Justiça Restaurativa da Amazônia (CJUÁ), da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Até o corrente ano, as ações do Programa voltaram-se para a formação de facilitadores e multiplicadores de práticas restaurativas, especificamente de círculos de construção de paz (peacemaking circles), assim como para a prevenção e o tratamento de situações conflituosas envolvendo violência e danos em diferentes contextos. O Programa desenvolveu um conjunto de ações de sensibilização e disseminação da justiça restaurativa na comunidade local, realizando encontros acadêmicos, oficinas, workshops e minicursos para públicos variados. No tocante à prevenção e tratamento de situações de conflito, violência e danos, a atuação do Amazônia da Paz tem se orientado para a abordagem de casos judicializados e extrajudiciais encaminhados a unidades jurisdicionais (Vara da Infância e Juventude, Vara da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania – CEJUSC) e ao Ministério Público do Estado do Pará (MPPA - Promotoria Agrária da 2ª Região, Promotoria de Direitos Constitucionais, Saúde e Educação e Programa “O Ministério Público e a Comunidade”). O Programa também atendeu demandas espontâneas oriundas de diferentes fontes de encaminhamento, tanto institucionais quanto não institucionais, a exemplo do sistema prisional, unidades de atendimento socioeducativo, escolas e universidades (públicas e privadas), serviços de assistência psicossocial e de saúde municipais, grupos indígenas, comunidades quilombolas, sindicatos de trabalhadores rurais, envolvendo ainda outros grupos tradicionais da região, tais como castanheiros, moradores de várzea, pescadores artesanais, pequenos criadores de gado, agricultores familiares e catadores de açaí. No que tange à dimensão formativa, o Programa contou com a parceria da UFOPA, do Instituto Terre des hommes no Brasil (Tdh) e do Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo, São Paulo (CDHEP), que ofertaram cursos para facilitadores e multiplicadores de práticas restaurativas, voluntários e membros das instituições e organizações parceiras. Atualmente, o Programa colabora com a instalação e implementação da Câmara de Tratamento de Conflitos Agrários, Fundiários e Socioambientais do MPPA, atuante na região do Oeste do Pará, assim como busca assistir movimentos sociais, organismos comunitários e organizações não governamentais no enfrentamento de problemáticas que são inerentes à Amazônia brasileira e às suas respectivas áreas de atuação, sempre com vistas à disseminação da justiça restaurativa e estimulando uma cultura de paz e não violência. O Amazônia da Paz hoje encontra-se em fase de transformação, haja vista haver encerrado um ciclo de oito anos no município de Santarém e região, em que desenvolveu um conjunto de projetos que, além de formar facilitadores e multiplicadores e contribuir para a prevenção e o enfrentamento de conflitos sob um referencial de justiça restaurativa, resultou na constituição de sistemas restaurativos em diferentes espaços e instituições que, muitas delas/as, passaram a realizar seus próprios projetos, iniciativas e ações de forma autônoma e independente em relação ao Programa e à parceria interinstitucional originários.